

Aumentam queixas de agressão a mulheres

No ano passado, 41.003 mulheres foram espancadas por seus maridos, namorados ou companheiros; elas apontaram a embriaguez e o desemprego como os principais motivos

RENATO LOMBARDI

O espancamento sofrido pelas mulheres vem liderando nos últimos três anos as estatísticas nas Delegacias de Defesa da Mulher (DDM), de São Paulo. O número de queixas aumenta a cada ano. Em 1996, 41.003 mulheres foram agredidas pelos maridos, namorados e companheiros. Elas apontaram como os principais motivos a embriaguez e o desemprego.

A seguir na estatística estão as queixas de ameaças, maus-tratos, estupro, atentado violento ao pudor, desinteligência, calúnia, injúria e difamação. Nos últimos três anos, 123.903 mulheres foram vítimas de espancamento.

Um trabalho de análise da delegada Elisabete Sato, da Divisão de Homicídios e Proteção à Pessoa, com base nos registros das ocorrências contra as mulheres, revelou que nos casos de estupro houve aumento de 21% de 1994 para 1995. No ano passado, esse crime diminuiu 1,6%: 32 casos a menos do que em 1995. Pelo estudo da delegada Elisabete, os estupros ocorreram em maior número em cidades do interior.

Em 1994 as delegacias foram procuradas por 1.641 mulheres estupradas. Em 1995, 1.985. "O total no ano passado foi de

1.953 queixas de estupro de mulheres que tiveram a coragem para denunciar os criminosos", adiantou a policial.

Segundo ela, o número de casos é maior. "Por vergonha ou medo elas deixam de denunciar os estupradores e permitem que eles fiquem impunes e continuam violentando."

Companheiros — A Delegacia de Defesa da Mulher existe desde 1985. O Estado de São Paulo foi o primeiro no mundo a ter uma dependência policial exclusiva para o registro de crimes contra as mulheres.

Desde 1º de março do ano passado, os plantões das DDMs passaram a atender também as

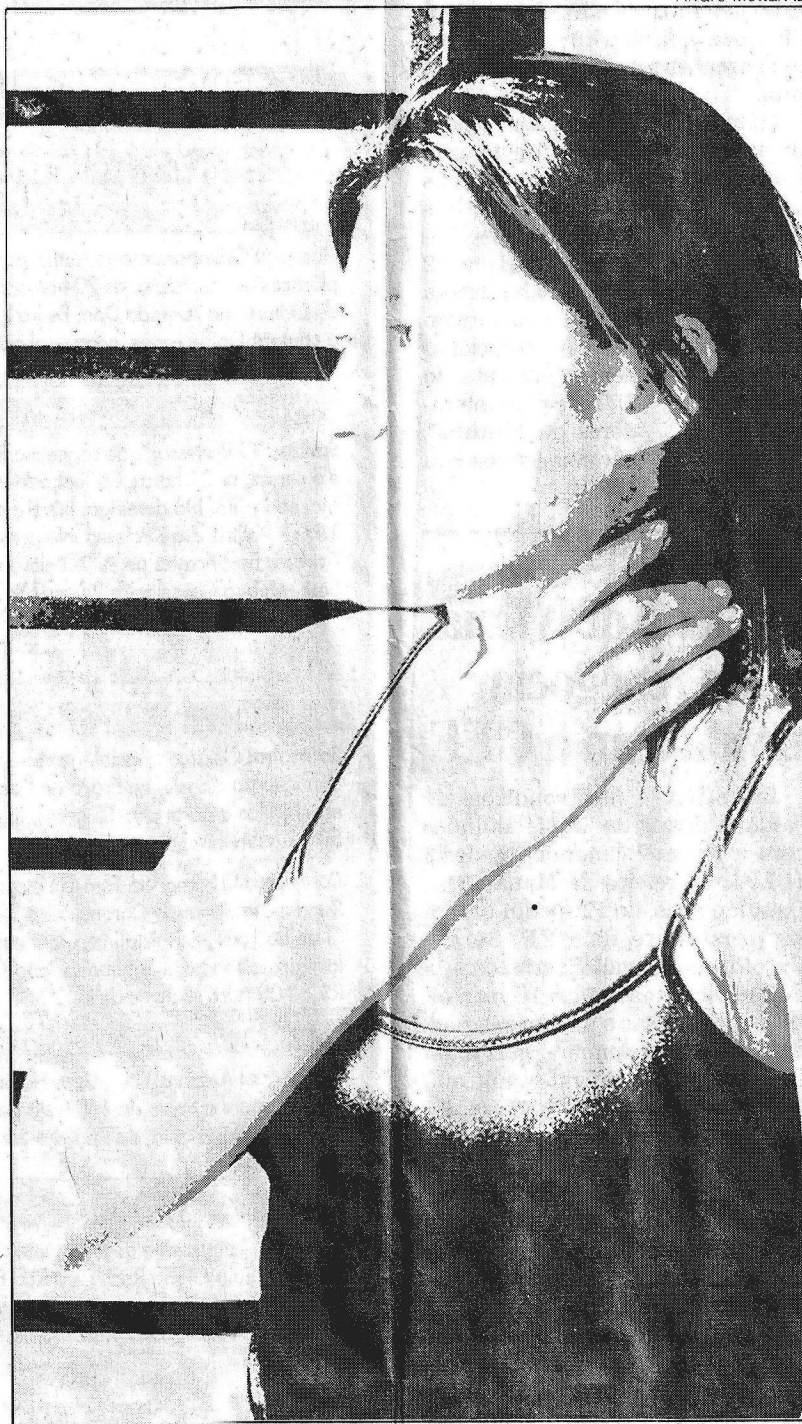
ocorrências contra crianças e adolescentes. "É mais um avanço na prestação de serviços à comunidade oferecida pela polícia", relatou Elisabete.

Segundo a delegada, de 1º de janeiro de 1994 a 31

de dezembro do ano passado, 86.309 mulheres disseram às policiais que foram vítimas de ameaça por parte de seus companheiros.

Para Elisabete, com base nos registros dos casos de violência contra a mulher foi possível observar que "a mentalidade dos homens vem mudando". Ela acredita que, em grande parte, essa modificação seja por causa das condenações da Justiça.

Alvaro Motta/AE



L.O.M., em foto alterada por computador: "Nunca vou me esquecer"

O CORRÊNCIA
DE ESTUPRO É
MAIOR NO
INTERIOR